

**DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPO DE
PANDEMIA: O USO DE AUDIOVISUAIS COMO MEDIAÇÃO PARA O
DIÁLOGO COM A SOCIEDADE**

**CHALLENGES OF UNIVERSITY EXTENSION IN TIME OF
PANDEMIC AND THE USE OF AUDIOVISUALS AS MEDIATION FOR
DIALOGUE WITH SOCIETY**

**RETOS DE LA AMPLIACIÓN UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE
PANDEMIA Y EL USO DE AUDIOVISUALES COMO MEDIACIÓN
PARA EL DIÁLOGO CON LA SOCIEDAD**

Odair França Carvalho¹
Carlos Augusto Mulatinho²
Maria Amália Arruda Câmara³
Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir os desafios da extensão universitária, no âmbito da Universidade de Pernambuco, frente ao contexto de isolamento social por conta da COVID-19. Com base na teoria de sistematização da experiência desenvolvidas por Holliday (2007), o texto focaliza a contribuição de estudantes e de docentes no Programa Conhecimento Solidário, na tentativa de criar canais de diálogo com a sociedade impactada pela crise sanitária, contribuindo ao mesmo tempo com a superação da crise pandêmica e garantindo ao estudante, um espaço de formação inovadora. Utilizando-se de equipamentos simples e da velocidade das redes sociais, foram produzidos e difundidos mais de cem audiovisuais com informações de natureza pública. Na perspectiva do princípio do diálogo entre universidade e sociedade, compreendeu-se que o conhecimento solidário contribuiu como laboratório para a produção de conhecimentos socialmente referenciados, e possibilitou o aprofundado compromisso ético de docentes e de estudante quanto a sua responsabilidade social.

Palavras-chave: Extensão universitária; Diálogos universidade e sociedade; Pandemia COVID-19.

¹ Doutor em Educação, professor da UPE.

² Doutor em Educação Física, professor da UPE.

³ Doutora em Direito Digital, professora da UPE.

⁴ Doutor em Educação, professor da UPE.

ABSTRACT

This article aims to discuss the challenges of university extension, within the scope of the University of Pernambuco, in the context of social isolation caused by COVID-19. Based on the theory of systematization of experience developed by Holliday (2007), the text focuses on the contribution of students and professors to the Solidarity Knowledge Program, in an attempt to create channels of dialogue with the society impacted by the health crisis, contributing at the same time with overcoming the pandemic crisis and guaranteeing the student a space for innovative training. Using simple equipment and the speed of social networks, more than one hundred audiovisuals with information of a public nature were produced and broadcast. From the perspective of the principle of dialogue between university and society, it was understood that solidary knowledge contributed as a laboratory for the production of socially referenced knowledge, and enabled the deep ethical commitment of professors and students regarding their social responsibility.

Keywords: University extension; University and society dialogues; COVID-19 pandemic.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir los desafíos de la extensión universitaria, en el ámbito de la Universidad de Pernambuco, en el contexto del aislamiento social causado por COVID-19. Partiendo de la teoría de la sistematización de la experiencia desarrollada por Holliday (2007), el texto se centra en el aporte de estudiantes y docentes al Programa Conocimiento Solidario, en un intento por crear canales de diálogo con la sociedad impactada por la crisis de salud, al tiempo que se contribuye con la superación de la crisis pandémica y garantizando al alumno un espacio de formación innovadora. Utilizando equipos sencillos y la velocidad de las redes sociales, se produjeron y difundieron más de un centenar de audiovisuales con información de carácter público. Desde la perspectiva del principio de diálogo universidad-sociedad, se entendió que el conocimiento solidario contribuyó como laboratorio para la producción de saberes referenciados socialmente, y posibilitó el profundo compromiso ético de profesores y estudiantes con respecto a su responsabilidad social.

Palabras clave: Extensión universitaria; Diálogos universidad y sociedad; Pandemia de COVID-19.

INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia da COVID-19 impôs um novo ritmo às atividades acadêmicas, em especial às atividades de extensão. O isolamento social apontou novas alternativas, quase sempre contando com ações remotas mediadas pela tecnologia e em particular por redes sociais. O objetivo deste artigo é discutir os desafios da extensão universitária frente ao contexto,

focalizando contribuições do Programa Conhecimento Solidário, ação de extensão desenvolvido no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE), com recorte de dados entre os meses de abril a julho de 2020.

Utilizou-se neste estudo, as estratégias de sistematização da experiência desenvolvidas por Holliday (2007). Este autor entende que a “sistematização[...] se faz: - para favorecer o intercâmbio de experiências; ou - para que a equipe tenha melhor compreensão de seu trabalho; ou - para adquirir conhecimentos teóricos a partir da prática; ou - para melhorar a prática” (HOLLIDAY, 2007, p. 17).

Na esteira de Holliday (2007) o movimento da sistematização realiza-se de modo dialético, ao aprender com a experiência que é uma tarefa árdua, exige autocrítica sobre a ação do ser livre frente ao contexto histórico em que a ação ocorreu. O autor reafirma que a perspectiva dialética é inerente ao método ao considerar “a realidade histórico-social como uma totalidade” (HOLLIDAY, 2006, p. 46). O conceito de experiência pensado por este autor considera como características principais, ser “processos particulares que fazem parte de uma prática social e histórica mais geral igualmente dinâmica, complexa e contraditória.” (HOLLIDAY, 2006, p.21).

Deste referencial considerou-se a proposta de sistematização em cinco tempos “que sugere um procedimento com uma ordem justificada, [...] pois dependerá de muitos fatores que incidem na multiplicidade de experiências existentes” (2006, p. 72), assim delineados:

A) O ponto de partida: ter participado da experiência. e ter o registro das experiências. B) As perguntas iniciais: para que queremos? (Definir o objetivo) Que experiência(s) queremos sistematizar? (Delimitar o objeto a ser sistematizado) b3. Que aspectos centrais dessa experiência nos interessam sistematizar? (Definir um eixo de sistematização). C) Recuperação do processo vivido: Reconstruir a história. Ordenar e classificar a informação. D) A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu? Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo. E) Os pontos de chegada: Formular conclusões. Comunicar a aprendizagem (HOLLIDAY, 2007, p.73).

A constituição da extensão universitária no Brasil, a partir de 2018 é fruto do reconhecimento acadêmico e social, na perspectiva de se tornar efetivamente uma atividade essencialmente vinculada à formação dos estudantes da graduação e/ou da pós-graduação, ligada a atividades de pesquisa, em interação com a comunidade externa às instituições de ensino. Ela materializa-se por meio dos documentos como: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Plano Nacional de Educação (2001-2010), a Política Nacional de Extensão (2012) e Plano Nacional de Educação (2014-2024) percurso histórico o que concretiza-se com a implementação da Resolução nº 7/2018 do MEC - Diretriz da Extensão Universitária na Educação Superior Brasileira, resultante de uma luta histórica, por mais de três décadas, do Fórum Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX), passando a considerar a extensão universitária como uma

[...] atividade integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018. Art. 3º).

Anterior a Diretriz, em 2017, a UPE já havia aprovado a sua política de extensão universitária, estabelecendo compromissos em atender ao disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE - 2014-2024), de modo a inserir nos cursos de graduação, a atividade de extensão como parte do currículo formativo. Posteriormente, com base na Diretriz Nacional de Extensão (BRASIL, 2018), incorporou o novo conceito e indicadores como compromisso no Plano de Desenvolvimento Institucional (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, 2019).

Assim, a partir de então, na UPE, considera-se atividades de extensão, as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, de iniciativa da própria UPE ou em parceria com outras instituições. No esforço de ampliar a extensão, foi observado um movimento coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC que lançou um processo em torno da

formação de docentes, com vistas a propor uma metodologia de avaliação das atividades. No primeiro ano, em 2019, foram realizadas seis oficinas de sistematização das atividades de extensão, envolvendo mais de cem docentes para estimular a sistematização das experiências extensionistas.

Ainda neste ano, na perspectiva da formação, foram desenvolvidas uma série de oficinas para produção de audiovisuais com vistas à produção de narrativas em torno do significado das atividades da extensão na perspectiva da comunidade externa participante. Essas oficinas contaram com orientações de profissionais da TV Pernambuco, emissora afiliada à Empresa Pernambucana de Comunicação e vinculada à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), que desenvolve ações de produção e veiculação de uma programação de conteúdo de comunicação que valoriza o critério de interesse público. Neste viés, Weber (2021) destaca que as instituições buscaram ampliar

[...] sua visibilidade e sua participação social diante da necessidade de contribuirmos para o combate contra a covid-19 e de participarmos de um debate internacional vinculado à ciência. Professores e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento ocuparam espaço nas mídias e redes digitais e falaram a milhares de pessoas. A responsabilidade da universidade veio à tona e num processo singular, próprio da comunicação pública, contribuiu decisivamente para a vida das pessoas e das instituições (WEBER, 2021, p.1).

Diante desse cenário, a PROEC investiu na formação, na tentativa de expandir os saberes produzidos na UPE, no combate à COVID-19. As duas primeiras oficinas focaram narrativas acerca de experiências de extensão da área da saúde, desenvolvidas na Região Metropolitana do Recife. Além de professores, participaram estudantes interessados na produção de audiovisuais das 15 Unidades da UPE, espalhadas nas Regiões Metropolitana do Recife, da Mata Norte e Mata Sul, do Agreste e do Sertão. Os primeiros audiovisuais contam a experiência de atividades extensionistas realizadas por docentes e discentes do curso de educação física, em particular, focalizou três atividades de extensão que trabalham exercício

físicos no espaço de piscinas aquáticas, e duas experiências com o esporte voltados à permanência de estudantes do ensino fundamental (1ª etapa) na escola pública⁵.

A segunda oficina de audiovisual produziu narrativas em torno de atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de enfermagem realizadas com idosos. Essas atividades eram pautadas no teatro popular, na cultura do maracatu, além de um projeto de inserção digital de pacientes idosos em atendimento hospitalar, ensinando mecanismos de utilização de recursos de comunicação disponíveis em seus respectivos equipamentos celulares, no sentido de garantir-lhes uma maior comunicação com seus familiares, aumentando, assim, sua segurança.

Foram produzidos nas duas primeiras oficinas, um total de 17 audiovisuais com tempo de 02 a 03 minutos, com diferentes narrativas, modificando o lugar tradicional de fala das peças habituais de comunicação institucional. Esta etapa visava desenvolver nos extensionistas, um processo de escuta qualificada à comunidade externa, evidenciando, assim uma narrativa que tradicionalmente não se fazia presente nos relatos oficiais dessas atividades.

Destacamos que a Universidade de Pernambuco pautou o seu fazer alicerçado no conceito de Comunicação Pública que de acordo com Weber (2021) é:

Comunicação Pública é um conceito que abrange o debate público, a comunicação das instituições, as relações destas com a sociedade e é inerente às democracias. A pandemia, entendida como um acontecimento público, exigiu estratégias e comunicação para que as radicais mudanças políticas, sociais, econômicas, sanitárias e educacionais vivenciadas, individual e coletivamente, pudessem ser compreendidas. Guardadas as devidas proporções, a comunicação pública se tornou tão importante quanto a vacina. Procedimentos necessários à proteção individual e coletiva, assim como a responsabilidade sobre regulação e investimentos hospitalares e de pesquisa precisavam ser realizados e comunicados (WEBER, 2021, p. 1).

Do ponto de vista técnico, essas oficinas desafiaram os participantes a utilizar recursos de gravação de imagens disponíveis nos aparelhos de celulares, e também melhorar a captação de áudios por meio de microfone externo. Outro elemento que suscitou as oficinas de audiovisuais com a TV Pernambuco foi à criação de formatos de audiovisuais que pudessem

⁵ Vídeos disponíveis em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLCw2lkJGLbEAXE5CYO4WtsTpTWG9fMmZp>

ser veiculados em redes sociais, por isso institui-se o critério de tempo máximo dos audiovisuais, devendo ser de 2 a 3 minutos.

A PANDEMIA E O PROJETO *CONHECIMENTO SOLIDÁRIO*

Nos primeiros dias da pandemia, iniciada em meados de março de 2020, e após as medidas de isolamento social em Pernambuco, a extensão da UPE começou a estudar formas de chegar à população com conhecimentos e informações sólidos, na perspectiva de contribuir na superação dos efeitos sociais da COVID-19. Decidiu-se fazer uma seleção de vídeos educativos, dentro das temáticas de saúde, esporte, cultura, e outras áreas do saber, para contribuir com a sociedade no momento do isolamento social.

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UPE, devido as medidas preventivas em relação à infecção pelo novo coronavírus, a universidade intensificou as atividades de extensão utilizando redes sociais. Assim, nasce o projeto Conhecimento Solidário. Lançado em edital, com expressa chamada aos docentes e discentes, para a produção de audiovisuais com conteúdo de interesse público no contexto do enfrentamento aos efeitos da pandemia.

Era 23 de março, uma semana após a decretação do isolamento social pelo governo do estado de Pernambuco, o chamamento foi para a produção de “atividade de extensão voltada à produção e a veiculação de audiovisuais, para difusão de informações e saberes de interesse público, para contribuir com a superação da crise provocada pela pandemia da COVID-19, em seus diferentes aspectos” (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, 2020. item 2.1).

A experiência inicial com a formação de docentes e discentes, a partir das oficinas de audiovisuais desenvolvidas com a TV Pernambuco foi determinante para o formato deste edital. Entendeu-se que havia uma estratégia em andamento para chegar à população com informações e conhecimentos de interesse público, no decorrer da pandemia e sobretudo, enquanto durar o isolamento social. Retomou-se assim o processo de formação para produção de narrativas em audiovisuais de extensão, com o apoio da TV - Pernambuco, formando em quatro novas oficinas, na modalidade remota, incluindo, assim, 120 novos docentes.

A resposta ao edital do projeto Conhecimento Solidário foi bastante expressiva. Desse modo, foram consideradas as exigências de assinatura do termo de responsabilidade autoral do conteúdo, a autorização expressa para o uso de imagens e as condições técnicas mínimas para aprovação e veiculação do audiovisual. Os números revelam que durante o isolamento social, a extensão esteve com forte presença na vida das pessoas. Os dados a seguir revelam os cinco primeiros meses de vigência do edital (abril a setembro/2020) e restringem-se aos produtos aprovados e publicados no formato de audiovisuais.

Tabela 1 – Produção de audiovisuais por quantidade de autores

Categoria	N (108)	%
Individual	43	40
Dupla	07	6
Grupo	58	54
Total	108	100%

Fonte: PROEC, 2020.

Conforme a tabela 1, de março a agosto de 2020, cerca de 108 audiovisuais foram enviados para o edital do conhecimento solidário. Do conjunto do material produzido, em ambiente de isolamento social, 60% foram desenvolvidos no coletivo, envolvendo docentes e discentes. Estima-se que a pertinência do conteúdo para o momento foi originada pelo professor. Por outro lado, a participação dos estudantes, sobretudo para dar vida ao audiovisual, foi fundamental.

Outro aspecto a destacar são as áreas temáticas a que se referem o material produzido em audiovisuais neste período, conforme detalhe abaixo.

Tabela 2 – Audiovisuais por área temática de Extensão

Área Temática	N (108)	%
Cultura	07	6
Educação	07	6
Meio Ambiente	01	1
Saúde*	93	86
Total	108	100%

Fonte: PROEC, 2020.

As temáticas dos audiovisuais da área da Saúde concentraram 86% da produção, seguidas pelas áreas da Educação e da Cultura, ambas com 6% das produções apresentadas. A área do Meio Ambiente representou 1% da produção enviada. O elevado percentual de audiovisuais produzidos por profissionais da área da Saúde inclui cursos como medicina, odontologia, fisioterapia, educação física.

Esses números representam o contexto da pandemia quando à saúde, que em suas diferentes dimensões, passou a ser problematizada. Foram então observados, inicialmente séries de audiovisuais com orientações sobre a doença em seus diferentes estágios, fato que dialoga com as colocações de Weber (2021).

A Universidade tem uma vasta experiência na área de infectologia, em pesquisas sanitárias e grande proximidade com a assistência à saúde na baixa, média e alta complexidade. Estão sob a gestão da UPE três hospitais universitários, um deles, o Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), considerado de referência no tratamento da COVID-19 em Pernambuco.

O edital do conhecimento solidário deu voz a docentes e discentes da grande área da saúde, de modo a fazer chegar rapidamente à população em isolamento social, orientações práticas de como enfrentar a pandemia. Uma parte desse material, contendo instruções de como proceder nas diversas situações em que a doença se apresenta, foi utilizada para o treinamento

de técnicos da enfermagem lotados em unidade de saúde na capital e no interior do Estado, para trabalhadores da construção civil e da indústria gesseira.

O PROTAGONISMO DO ESTUDANTE DURANTE O CONHECIMENTO SOLIDÁRIO

Na atividade de extensão, a participação do estudante é de fundamental importância, na medida em que caracteriza o ambiente educativo que ela deve proporcionar. A atividade em tela: a produção de audiovisual, demandada no referido edital⁶, foi realizada por meio de aparelho celular ou de outro mecanismo facilmente acessível a professores e estudantes. Diversos vídeos dedicados às temáticas que reforçaram a importância do distanciamento social e os cuidados com a saúde foram divulgados nas redes sociais da UPE, como Instagram(@UPEnasredes), *Youtube* (Canal UPE nas Redes) e sítio <http://www.novocoronavirus.upe.br/>), bem como nas redes sociais pessoais de docentes, discentes, servidores e comunidade.

Sob diferentes perspectivas, a juventude tem sido percebida como uma grande participante deste projeto. Os estudantes da universidade, especialmente os mais jovens, foram, neste processo, agentes de ruptura geracional ou contra-cultural (GLEN & ELDER, 1994; MIRANDA, 2016) que impulsiona novas formas de fazeres e de conhecimentos a partir das tecnologias da informação e comunicação.

Convocados por editais, um grupo significativo de estudantes da graduação se inscreveu como voluntários para o processo de difusão dos conteúdos veiculados pelos vídeos. Sua tarefa consistiu em identificar demandas dos grupos ligados às suas respectivas redes sociais e lhes enviar vídeos com informações e conteúdos úteis para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Tabela 3. Estudantes voluntários participantes da divulgação de conteúdo do projeto Conhecimento Solidário

⁶ Edital Conhecimento Solidário disponível em:

http://www.upe.br/anexos/extensao/editais/2020/conhecimento_solidario/Projeto_Conhecimento_Solid%C3%A1rio_03_04_2020.pdf

Campus	N (108)	%
Licenciaturas	15	18,29
Engenharias	14	17,07
Ciências aplicadas	07	8,54
Saúde (medicina, enfermagem, ed. física, fisioterapia, nutrição)	46	56,10
Total de extensionistas voluntários	82	100%

Fonte: PROEC, 2020.

O Projeto Conhecimento Solidário criou um método pautado em um mecanismo de interação nas redes sociais para o estudante ser compreendido e valorizado a partir de suas realizações e significados (DE LUCAS, ARIAS, & SÁNCHEZ, 2015) trazidos também a partir da vivência acadêmica. Os valores da pós-modernidade (ELZO & ORIZO, 2000) e a quebra dos binômios clássicos como estudar-trabalhar, inativo-ativo, casado-solteiro, dependente-independente e, até mesmo, ante o contexto geográfico de isolamento social, o binômio dentro-fora passaram em diversas narrativas trazidas nessas produções de audiovisual, que, diante da pandemia, questionaram, os ciclos de vida, diversificaram os itinerários e quebraram a linearidade das transições (HEINZ, 2009), e assim, demonstraram quão criativo pode ser o ser humano em cenários de crise como esta vivida.

A flexibilidade e a complexidade do que define cada um e cada grupo passa a ser o que melhor define a solidariedade impressa no projeto. Essas produções terminaram por ser uma forma de expressar a própria identidade do participante. Os interesses não foram reduzidos, mas múltiplos nos seus conteúdos e nas suas manifestações e modos de se expressar. Nas palavras do discente extensionista Gabriel Alves de Lima:

“Como aluno de uma universidade pública, como é o caso da Universidade de Pernambuco, realiza atividades que se destinam a facilitar o acesso de um público à informações necessárias, úteis e verdadeiras é de grande valor

*acadêmico e pessoal. A Acessibilidade é algo que deve ser adicionado em todos os locais e de diversas maneiras, a adição de legendas, por mais simples que pareça, é essencial, além de ser uma ação inclusiva e humanitária”.*⁷

Este co-protagonismo da Universidade contrasta com a ainda limitada literatura escrita sobre as extensões que envolvem a publicização de diferentes narrativas e o impacto dessas novas narrativas na sociedade. Esta escassez de produção científica pode estar relacionada com um processo ainda jovem de valorização das políticas extensionistas no país que datam ainda da década de 80, conforme NOGUEIRA (2001).

Das três grandes áreas que constituem o núcleo de atuação de uma Universidade, ao lado de Pesquisa e Ensino, a Extensão é a atuação universitária de formalização mais recente. Ainda segundo a autora, seu reconhecimento nos anos 80 é fortemente influenciado pelo contexto sócio-política da época. A década de 1980 foi marcada como um período de redemocratização e empoderamento dos cidadãos. Nesse contexto, a sociedade como um todo passa a exigir um compromisso maior da Universidade. Assim, a Extensão surge como um elemento que irá resgatar, nesse *locus*, o papel social da Universidade perante a comunidade (NOGUEIRA, 2001). Vê-se, dessa maneira, que o Projeto Conhecimento Solidária, diante de um cenário de crise sanitária global, enquadra-se perfeitamente com essa proximidade com a sociedade, da qual se origina o próprio conceito de Extensão Universitária.

As questões relacionais (isolamento social, amizade, relacionamentos, etc.) e de expectativas (treinamento, trabalho, qualificação, atualização, etc.) foram o foco destas gravações, embebidas por um certo nível de realidade pessoal e grupal marcada por incertezas típicas da epidemia global vivenciada. O projeto transfere a atenção para o contexto educacional do "possível" no fatídico "novo normal". A estrutura organizacional na qual a maioria das extensões acontece é a universidade. Mas o contexto inicial de isolamento social e, a posteriori, de distanciamento social registrou contribuições sobre a formação acadêmica extensionista desenvolvidas dentro das residências. Em sua maioria, o corpo teórico, a identidade e os desafios da profissão e das áreas de estudo de dentro da UPE foram convertidas em boas práticas

⁷ Fala coletada a partir do relatório final do Desafio 1 do Conhecimento Solidário - Inserção de Legendas nas Produções do Audiovisual.

ou oportunidades profissionais narradas nos vídeos. Neste contexto, não é feita referência específica a nenhuma faixa etária, mas sim ao nível (graduação e/ou pós-graduação) do estudante (futuros profissionais). Explicitamente, desta forma possibilita-se a visibilidade do interesse pela profissão em formação e pelas áreas de estudo.

A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

No decorrer da realização do projeto em tela, foi possível mapear a qualidade do acesso do material proposto em redes sociais. Identificou-se, assim, um certo perfil do comportamento do público beneficiado com essa ação extensionista da Pró-Reitoria. Foram observadas algumas ações *on-line* realizadas pelo público no *YouTube*, com o intuito de medir o impacto geral.

Dessa maneira, os usuários poderão interagir e se envolver melhor com o objetivo desta atividade, empatizando com as histórias, visualizando, curtindo ou não, assinando, compartilhando, adicionando a lista de reprodução e comentando. Essas foram ações analisadas na medição do impacto.

O compartilhamento é um recurso importante, pois permite que os espectadores compartilhem vídeos em suas redes por meio de outras plataformas de mídia social. Via de regra, esta é a variável de maior impacto a ser levantada nesta medição ofertada pela própria plataforma (GOOGLE, 2020). Foram analisadas 6 variáveis a partir de 2 critérios: engajamento e alcance. As variáveis foram:

- 1."Salvar/Addto": aumenta o engajamento no canal, à medida que o vídeo é incorporado ao acervo de vídeos do usuário;
- 2."Comentário/Comment": aumenta o engajamento e o sentimento de comunidade a partir da discussão de um fórum criado no entorno temático do vídeo;
- 3."Gostar/Não gostar/Like/Dislike": aumenta o engajamento e o fortalecimento identitário dos perfs e gostos de cada usuário;
- 4."Compartilhar/Share": aumenta o alcance e o engajamento, pois extrapola os limites da plataforma, veiculando os vídeos em outras redes e comunidades, gerando engajamento colateral e ampliação do alcance;
- 5."Inscrição/Subscribe": aumenta o alcance a partir do número de inscritos no Canal;

6. "Visualizações/Views": aumenta o alcance a partir das reproduções dos conteúdos encontrados nos vídeos (play).

Quanto à origem do tráfego da Canal de *Youtube* da UPE, onde são transmitidos/hospedados os vídeos com os conteúdos da Extensão "Conhecimento Solidário", verificou-se que quase a metade dos acessos foram de origem externa, ou seja, o tráfego foi iniciado através de vídeos exibidos fora do *YouTube*, enviados em sítios por exemplo, como o "Novo Corona Vírus" <http://www.novocoronavirus.upe.br/> ou o próprio sítio oficial da UPE (upe.br)⁸.

As impressões apreendidas foram um comportamento do usuário avaliado dentro das variáveis supras. Por impressão, entende-se o registro de quantas vezes as suas miniaturas (*thumbnails*) foram exibidas aos espectadores no *YouTube*. A taxa de cliques de impressões CTR - *Click-through rate* - é a proporção de usuários que clicam em um *link* específico em relação ao número total de usuários que visualizaram o canal. É comumente usado para medir o impacto *on-line* para um determinado sítio, bem como a eficácia das campanhas de alcance (por e-mail, *WhatsApp*, redes sociais, etc). Mostra a porcentagem das suas impressões que se converteram em visualizações. Ela serve para avaliar com que frequência os espectadores assistiram um vídeo depois de ver sua miniatura (*thumbnail*). No último mês, anterior a finalização deste artigo para publicação (outubro de 2020), o Canal da UPE no *YouTube* chegou a ter mais de 43 mil impressões e uma média de 284 minutos em tempo de exibição, o que pode ser considerado um bom impacto, à medida que, em média, os vídeos desta Extensão possuem uma duração de 4 minutos.

Nessa métrica, no mês de setembro, houve um aumento de 334% de visualizações do canal, chegando a ter 9 mil visualizações, realizadas por 4,7 mil espectadores únicos, trazendo uma média de quase 2 visualizações por espectador do canal. Deve-se considerar que esses são iniciais desse canal, em um período em aproximado seis meses em que a produção estava ocorrendo e que este significa o primeiro estágio da veiculação, dado que o canal tem sobretudo o papel de repositório. A relação com outras redes sociais impulsionou outras formas de acesso

⁸ <http://www.upe.br/institucional.html>

e em quantidades mais elevadas, que não foram aqui consideradas. O que se quer enfatizar é que, em tempo de pandemia e isolamento social, o vídeo foi efetivamente um meio de diálogo entre a universidade e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 revelou-se um elemento desafiador para a formação superior, em particular para a extensão universitária, sua função social e sobretudo a perspectiva de inovação que pode vir a desenvolver. De modo geral, nas diversas IES do país, a extensão esteve presente ao lado da população e dos seus problemas. Revelou-se significativamente um serviço qualificado para a superação das dificuldades sociais decorrentes deste período e escancarou o desafio de uma modalidade de formação para seus estudantes, para além da sala de aula. Não existe extensão sem a pesquisa, isso é fato. Mas não existe extensão sem a atuação efetiva do estudante nos problemas reais e complexos da sociedade.

Mantêm-se na linha de frente a necessidade de que as atividades de extensão garantam a afirmação dos princípios do diálogo e da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos; da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos; da articulação com o ensino e a pesquisa. Tudo isso implica um processo inovador de reformulação dos currículos e na própria forma de organização da instituição de ensino superior.

O recorte do relato aqui apresentado indica para possibilidades de que a extensão universitária avançou no sentido de passar de uma atividade assistencialista para uma atividade formativa, com reconhecimento acadêmico, envolvendo em condições de diálogo, professores, estudantes e a sociedade.

Reafirma-se, assim, a necessidade imperiosa de que sejam mantidos e perseguidos os princípios conceituais da extensão delineada pela Diretriz Nacional de Extensão (BRASIL, 2019) naquilo que se refere à concepção de extensão como parte do currículo formativo, ações planejadas pelo projeto do curso e em estreita relação com a comunidade externa. Nesse sentido, o direito do estudante a creditação da extensão é uma conquista histórica e precisa ser defendida permanentemente.

Compreende-se, além disso, que a experiência de formação de estudantes da graduação por meio de atividades extensionistas demanda clareza e compromisso das instituições de ensino superior, no sentido de qualificar as atividades, na perspectiva da produção do conhecimento, com o rigor necessário que exige-se para o diálogo com a sociedade, tornando este um laboratório essencial para a produção de conhecimentos socialmente referenciados, papel social das universidades públicas, pondo em marcha uma formação de profissionais com aprofundado compromisso ético e clareza quanto à sua responsabilidade de atuação no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação / Ministério da Saúde. CNE/ CES. **Diretriz para Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: Ministério da Educação / Ministério da Saúde, 2018.

DE LUCAS, F.; ARIAS, A.; SÁNCHEZ, E. Jóvenes ocultos y eneltrabajo social: Conflicto y subordinación. *In*: S. Segado (ed.), **Juventud, Emancipación y Trabajo Social** [Youth, emancipation and social work] (pp. 179–194). Madrid: Aranzadi-Thomson Reuters, 2015.

ELZO, J.; ORIZO, F. A. (eds.). **España 2000, entre el localismo y laglobalidad** [Spain 2000, betweenlocalism and globality]. Madrid: FundaciónStaMaría, 2000.

GLEN, H.; ELDER, J. R. Time, human agency and social change: Perspectives on the life course. **Social Psychology Quarterly**, v. 57(1), p. 4–15, 1994.

HEINZ, W. R. Youth transitions in an age of uncertainty. *In*: A. Furlong (ed.), Youth and youth adulthood. **New perspectives and agendas** (pp. 3–13). London: Routledge, 2009.

HOLLIDAY, O. J. **Sistematização de Experiências: aprender a dialogar com os processos**. Portugal: CIDAC, 2007.

HOLLIDAY, O. J. Ministério do Meio Ambiente. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MIRANDA, A. Transiciones juveniles, generaciones sociales y procesos de inclusión social en Argentina post-neoliberal. **Linhas Críticas**, v. 22 (47), p. 130–149, 2016.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. *In*: FARIA, D. S. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

WEBER, M. H. **Analisando a universidade e a comunicação pública**. Rio Grande do Sul: Jornal da Universidade, 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/observando-a-universidade-e-a-comunicacao-publica/?fbclid=IwAR0LkzEJWEDRzhZsnrIFrBzXYdYkDljBb0-xYk83qHaNmaA2g_l72FliF6I. Acesso em: 7 mar. 2021.

DOCUMENTOS ANALISADOS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução CEPE 068/2017**. Regulamenta a Política de Extensão na UPE. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aBZMrLnF7BcjHLJMckRfWpOYsB2fhz0e/view>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Edital 05/2020. Projeto Conhecimento Solidário**. 2020.. Disponível em: , [.http://www.upe.br/anexos/extensao/editais/2020/conhecimento_solidario/Projeto_Conhecime nto_Solid%C3%A1rio_03_04_2020.pdf](http://www.upe.br/anexos/extensao/editais/2020/conhecimento_solidario/Projeto_Conhecime nto_Solid%C3%A1rio_03_04_2020.pdf). Acessado em 28.09.2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023**. 2019. Disponível em: [,http://www.upe.br/anexos/PDI/PDI_UPE_2019_A_2023.pdf](http://www.upe.br/anexos/PDI/PDI_UPE_2019_A_2023.pdf) . Acessado em 28.09.2020

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução CEPE 068/2017**. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aBZMrLnF7BcjHLJMckRfWpOYsB2fhz0e/view> Acessado em 30.09.2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Canal UPE. **Play Lists Projetos de Extensão UPE, 2020a.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cxfRX6X1B7k&list=PLCw2lkJGLbEAXE5CYO4WtsTpTWG9fMmZp> , Acessado em 28.09.2020.

Artigo recebido em 01 de abril de 2021.

Artigo aprovado em 15 de dezembro de 2021.